

Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva

Diretor: Homero Bezerra

Elizangela Quintela Miranda Costa

Professora de Língua Portuguesa

3ª Etapa da EJA

O lugar onde vivo

Marlon da Silva Costa

Moro no Oiapoque,
Moro no bairro do Infraero
É um bairro novo
Que acomoda todo um povo.

Lá não temos diversão,
Mas temos o futebol no coração!
Às vezes a gente vai pra rua
Fazer a viração!

De olhar o céu e a lua transbordamos de emoção,
Passa a noite e passa o dia nada muda neste chão!
Mesmo assim a alegria não sai do coração!
Essa é a história de um povo que busca a emancipação!

Uma figura ilustre da vila vai a política disputar
Um cargo muito importante pra poder aos jovens ajudar!

E quem sabe poder ajeitar
Aquilo o que não está no lugar!

Não sou daqui, sou do Pará
Mas vim morar no estado do Amapá
Aqui não tem shopping pra gente poder gastar
O único que tem fica no município de Macapá

Aqui não temos parking
Pr'os carros estacionar
Também não temos praça.
Ah, isso pra mim não tem graça!

Ora, se aqui não tem praça: aonde é que eu vou namorar?
Diz pra mim como pode ser
Um jovem viver sem lazer?
Ah, desse jeito como posso aguentar!
Já falaram mal daqui em rede nacional, mas quem vem aqui parar
Daqui não consegue se separar!
Sim, o Oiapoque é assim:
Terra boa pra você e pra mim!

Assim é o Oiapoque: terra boa de se viver
Mas que para muitos aqui é ganhar ou perder!
Terra dos Waiãpi, dos Palikur e dos Galibi,
Terra nacionalizada por eles, por mim e por você!

Se você quiser saber e ver da colonização o lado miserável
Dos nativos que fugiam da dor e da fome na esperança do tempo de acreditar,
Quem sabe assim como Caim ao matar Abel,
E ao mesmo tempo acreditar que tudo e todos poderiam mudar!

Se você quiser saber o que tenho pra contar
Do que temos por aqui
No norte do Amapá
Encontrarás nossa história, nas cuias, nas frutas, no tucupi!

No norte do Amapá
Encontrarás nossa história
No museu Kuahi,
No cultivo da terra do povo que mora aqui!

Encontrarás no artesanato a inspiração
Nas sementes tecidas com a força da imaginação
Do índio que foi humilhado, esfaqueado, dizimado por uma nação
Que fora recebida com festa neste belíssimo e acolhedor pedaço de chão!

Terra dos povos indígenas, gritas o grito de justiça:
“Olhem para o povo daqui!”
Não permita deus Tupã, das tribos Guarany,
Que a ponte binacional ao ser concluída novamente repita
A dor e o sofrimento que viveram os nativos Tupi!

Sim, Oiapoque terra de pescado, pássaros, florestas e animais,

Terra de estrangeiros,
Terra de lindos lugares naturais,
Terra de amigos, amigas, companheiros!

Das margens do rio Oiapoque nascem as histórias de amor
Com montanhas aos milhares enchem de magia
No ir e vir das pequenas ondas que nos fazem esquecer a dor
Que nos fazem espairecer ao sentir a brisa que nos acaricia!

Das margens do rio Oiapoque
Nascem contos tão reais
Das sereias que encantam com melodias
Dos botos que encantam, amam, iludem as jovens virginais!

Terra de lendas e contos
Terra de encantos e desencantos
Terra de luzes e escuridão
Terra de alegrias e de solidão!

Oiapoque, minha pequena Oiapoque,
Menina sorrateira despontando para o mundo!
Explorada pelo ouro, prostituída pela ambição,
Mas generosa ao oferecer abrigo e proteção!

Aos exilados políticos
Sim, ofereceu proteção,
Que para Clevelândia eram enviados

Que para a morte eram selecionados!

Oiapoque, minha querida,

Minha flor preferida

Dona do meu coração

Do que eu és mais antiga, mas te tenho com paixão!

Minha majestade

Diga o que disseres e eu te ouvirei.

As palavras que falares com cuidado responderei,

Mas se fores sempre amável por ti minha vida entregarei!

És mais antiga do que eu pelos anos que existes

Eu de minha juventude muito te darei

De minha determinação e paciência

A ti o meu melhor ofertarei!

Senhora de guerras e planos,

Senhora de sonhos,

Senhora de amores

Senhora de dores!

Sim, minha Senhora

Quando eu crescer

E me tornar alguém

Te darei o que puder!

Te darei o que quiseres
Serei teu e tu serás minha amada,
Minha cidade,
Minha morada!

Meu porto seguro, meu lampião,
Minha lâmpada,
O selo gravado em meu coração
A estrada de minha caminhada!
O rumo que tomarei
Quando a tempestade vier
Quando tudo mudar e eu pra onde ir não souber
Quando o tempo velozmente passar!

Quando tudo passar
Quando este tempo não mais existir!
Quando eu crescer e você se tornar pequena pra mim!
Mesmo que tenha que te deixar voltarei para ti!

Ainda que eu for por um instante:

Me lembrarei,
Recordarei,
Falarei,

Pensarei,
Desejarei,
Retornarei,

Sempre te amarei!

Eternamente serei seu,
Minha Oiapoque pequenina,
Minha terra a despontar
Para um futuro grandioso
Em que quero participar!
Não te farei promessas que não poderei cumprir,
Mas quero menininha
Não ter que sair daqui!
Pra estudar ou trabalhar, nem pra ganhar uma graninha!

A arte e a alegria
A saudade e a poesia
A força e a coragem
Guardadas na memória!

A festança e a literatura daqui,
A cultura e a escultura,
Retratadas na pintura
Dos corpos das tribos Palikur, Waiãpi, Galibi!

É assim o Oiapoque:
Mistura de etnias,
De cores, línguas e batuques,
Culturas e costumes, manhas e manias!

Ah, se você soubesse como aqui é tranquilo,
Todos se conhecem, nem te digo,
Todos sabem quem você é
O que faz, por onde anda, menos o que você quer!

Pessoas de olhar atento
Pessoas de sorriso fácil
Pessoas de franco falar
Pessoas de puro encanto!

No bairro onde eu moro
Quase não tem diversão
Não tem coisas de rico
Mas é o lugar onde eu fico!

Imaginando como será
Quando o tempo passar,
Quando eu deixar de estudar,
Quando eu trabalhar começar!

Quando eu deixar das brincadeiras de agora
E dedicar minhas horas
Ao progresso do estado do Amapá
Ao município que sem palavras pra eu ficar me implora!

Me implora sem ao menos falar de seus doutores,
De suas dores

De seus anseios, suas flores,
Suas vitórias e desamores!

Fala de mim em suas ruas esburacadas,
Fala de mim ao sonhar com um circo real,
Com coletivos e uma orla, afinal,
Que mostre o seu valor sem igual!

Sim, é neste lugar de reservas indígenas
Em que se abriga a vida
De homens e mulheres dignas
De atenção, carinho, afeto em suas idas e vindas!

Sim, é neste lugar em que sou menino-moleque
Marginalizado por quem não conhece
Nossa vida sofrida no Oiapoque
Mas que agarramos as oportunidades que a terra oferece!

Sim, aqui é o Oiapoque terra que pertence ao norte
Terra de homens e mulheres, para uns terra de muita sorte,
Terra de lágrimas e suor onde um ganha e outro perde,
Terra em que a vida se remonta entre a dor e a morte!

Se você quiser saber
Temos um rio em que não se pode nadar
Mas da orla se pode ver
Canoas, catraias, perogues indo e vindo sem parar!

Se você quiser saber há do outro lado do rio

A vizinha França

Que alimenta anos a fio

De riqueza a esperança do povo do Brasil!

Por meio de uma criança

Que não é nem daqui e nem de lá

A certeza da mudança

Que por meio dessa criança um dia numa “sejour” virá!

Aqui é o começo do Brasil,

Assim diz o histórico monumento.

Por que então o começo do Brasil

Parece que nunca existiu ou ficou no esquecimento?

Muitos, muitos mesmo passaram por aqui e deixaram sua marca

Vieram de outros países e alguns deixaram sua história

Levaram o que tínhamos de riqueza e destruíram nossas matas,

Nos mentiram, trapacearam, mataram, roubaram, desdenharam, adulteraram
nossa joia!

Fiz deste momento, o eterno momento

De falar deste lugar

Sem elogios absurdos ou lamento

Sem mascarar ou inventar, sem mentir ou enganar!

Falei e repito não sou daqui sou do Pará,

Mas vim com minha família
Na busca de uma vida melhor e quem sabe aqui tentar mudar
Da vida a não premeditada sorte e a não escolhida angústia!

Dos que pr'aqui se deslocam de seus lugares e vêm
Tentar ser alguém,
Tentar a vida ganhar,
Tentar a grande sorte neste que é o meu lugar!

Tentei não dizer coisas tristes, nem contar o que não é pra ser
Tentei mencionar o que sinto sem a ninguém ofender!
Deixo o que vivi nesta que o mundo vai conhecer!
Mesmo assim eu insisto: Oiapoque como gosto de você!

Tantas e tantas vezes quis daqui sair,
Mas o lugar é pequeno se você quiser saber
Sim, é pequeno e não quero daqui partir,
Pois só precisamos de atenção política para aqui melhor viver!

Dizem algumas pessoas cheias de má intenção
Que aqui no Oiapoque só tem prostituição e marginalização
Eu de minha parte gostaria de dizer
Se isso for verdade não existe lugar bom, então, pra se viver!

Se em toda parte é o que os olhos podem ver
Seja na música ou na arte
Prostituição não se pode esconder

E mais marginalização que nesse país cheio de corrupção, nem se pode nem dizer!

Somos povos guerreiros!

Somos só brasileiros!

Descendentes das tribos que vivem e viveram aqui

Somos fortes e bravos heróis Guarany!

Somos meninos guerreiros

Que passam o fogo

Que pintam o corpo

Que sonham com o novo!

Somos sonhadores

Os filhos dos pobres

Que querem voar,

Voar para a nossa história contar!

Contar o que somos

O que queremos

O que vemos

O que choramos!

Em poesia ou verso

Eternizar no universo

O que temos aqui

Da descendência do povo Waiãpi!

Índios guerreiros,
Senhores daqui,
Levanto minha voz
Para te pedir:

Não somos doutores, nem homens de guerra,
Nem somos realeza,
Mas temos nesta terra,
Nossa própria riqueza!

Porém, para o governo o que mesmo interessa
É trazer o progresso
Fazendo promessa,
Mas para mim o “emprego” é o que dá sucesso!

Não dá pra falar
Daqui do meu lugar
Sem minhas preocupações ocultar
Sou jovem e forte e posso trabalhar!

Por que para o norte pouco se tem a ofertar?
Não somos diferentes de ninguém de nenhum lugar
Por que essa gente insiste em nos negligenciar?
A saúde, o trabalho, o esporte, o lazer, isso a constituição veio para como
direitos nos dar!

Sou jovem e te quero ver crescer

Minha pequena Oiapoque
Como gosto de você!
És senhora e tão menina e temos tanto pra viver!

Vem me dê a sua mão,
Vem me dê o seu coração,
Me aceite como sou
E verás o que tenho pra te dar se assim possível for!

Minha Oiapoque menina e tão mulher,
Senhora dos meus anseios de criança,
Senhora do que me faz ser
Mais firme na certeza de mudança!

Minha Oiapoque querida,
Quando o teu sol raiar
Nas primeiras horas do dia
Quero poder te despertar!

Não negues a mim
Teu carinho e nem teu amor,
Minha Oiapoque querida,
Botão que desabrocha em flor!

Minha Oiapoque querida, és para mim a jovem amada no cio
Que me enche de desejo e onde me sacio
Do intenso amor divinal

Mas, olha, minha querida, não sou ainda um amante profissional!

Oh, minha querida! Sei que tua vida é longa diante da minha

Sei que logo não serei o que sou!

E tu, tu serás adúltera de povos e línguas de homens e mulheres e esta é tua
sina.

E eu verei teu futuro, envelhecendo aos poucos sabendo o quanto isso te
custou!

Eu já não serei este jovem que por ti declara amor,

Tu não serás menina, terás desabrochado em flor!

Eu para a eternidade um dia irei, talvez em dor,

Mas tu, minha Oiapoque, ficarás intacta senhora desabrochando em cor!

O teu corpo, minha senhora perderá as marcas dos Tupis

Aos poucos mudarás tuas cores e teus ornamentos Guaranis

Talvez lembrarão do nosso passado em museus ou exposições pelos Brasis

Mas quero que todos saibam que fui teu amante assim como os Waiãpis!

Aqui termino minha história

Falei de tudo o que pensei

Só falei do ontem, do amanhã, do agora, se foi bom eu nem sei,

Só falei do que está guardado em minha memória!

